



**CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
ECONÓMICAS DE MOÇAMBIQUE**

**Intervenção do Excelentíssimo Senhor Eng.
Agostinho Vuma, Presidente da CTA**

MOZGROW

Maputo, 24 de Julho de 2019

**Distintos Membros do Governo
de Moçambique,**

**Caro Daniel David, Presidente da
FUNDASO,**

**Caros amigos Tomás Matola,
PCA do BNI, e Paulo Sousa, PCE
do BCI;**

Minhas senhoras e meus senhores,

Tenho a elevada honra de intervir nesta edição do Mozgrow, mais uma iniciativa da FUNDASO, nosso parceiro, destinada a reflectir e encontrar formas de desenvolver negócios na agricultura em Moçambique.

Tem sido nossa preocupação, como CTA, assegurar o seguimento das medidas dos diversos eventos que se realizam sobre agricultura.

Em muitos casos, infelizmente, as boas intenções destes eventos não se têm traduzido em acções concretas para o sector.

Entretanto, temos o interesse de ver saídos desta edição do *Mozgrow* outros resultados que assegurem a transformação das intenções em práticas que produzam efeitos no desenvolvimento da agricultura.

Nesta linha, pensamos nós que, tomando em consideração que a maioria da população

**moçambicana é jovem, estando
cerca de 40% na faixa etária
entre os 15 e 40 anos, então há
necessidade de colocar esses
jovens empreendedores no
centro das acções de
desenvolvimento do
agronegócio.**

**A temática agendada para este
Mozgrow aponta para os**

principais problemas que o sector da agricultura enfrenta em Moçambique e que podem inibir essa juventude de abraçar a actividade.

Dentre vários aspectos, destacam-se a falta de financiamento adequado ao sector, o desenvolvimento e complementaridade das cadeias

de valor do agronegócio, o processamento, embalagem e a certificação como factores determinantes de acesso aos mercados.

A nossa visão é de que o desenvolvimento do sector da agricultura em Moçambique estará associado à existência de

infraestruturas e serviços de apoio, com acesso ao mercado.

Aqui, temos estado a discutir o conceito de Zonas Especiais de Processamento Agroindustrial com o Banco Africano de Desenvolvimento.

Neste conceito, iremos juntar o Governo, Bancos de

**Desenvolvimento, fundos de
Infraestrutura, empresas
produtoras do sector privado
para partilhar o risco e
implementar projectos
concretos.**

**Nas Zonas Especiais de
Processamento Agroindustrial
será relativamente mais fácil de
criar as infraestruturas e**

serviços de apoio, bem como o acesso ao mercado através do processamento local, dado tratar-se de *clusters* agro-industriais.

Isto deve ser complementado por medidas que temos vindo a advogar, mormente na componente fiscal, a reposição

da taxa de IRPC a 10% para as actividades agrícola e pecuária.

A massa critica, através da presença de vários operadores, atrairia financiamentos mais adequados.

O tipo de financiamento actual do mercado ainda não é adequado para a agricultura,

onde mais de 90% do mesmo, tem períodos de graça do crédito inferiores a 2 meses e com taxas de juros acima de 20%.

Isto dificulta a absorção da carteira de crédito total, tendo passado de cerca de 19% no ano 2000 para apenas 3.6% em 2018, em termos de peso no crédito concedido.

Precisamos de um produto com, pelo menos, 1 ano de período de graça, taxa de juro a um dígito, que é o nível máximo de retorno do sector, e combinado com assistência técnica.

Obviamente, este tipo de produto será difícil de ser oferecido por

**uma instituição financeira,
puramente comercial.**

**Precisamos de instituições de
desenvolvimento que apoiem o
sector.**

Caras e caros,

**Sob o ponto de vista do
desenvolvimento e
complementaridade das cadeias**

**de valor e entre nós os privados,
devemos escolher empresas
âncoras.**

**Neste momento, Moçambique já
possui empresas âncora para
desenvolvimento da cadeia de
soja, milho e frutas.**

**Como CTA estamos a procura de
motivar parceiros para ligar esta**

cadeia, como o caso dos nossos membros Sumol&Compal e Olam Moçambique.

Minhas senhoras e meus senhores,

Gostaria de terminar lançando um desafio para este evento, no sentido de orientarmos os nossos debates para o alcance

de resultados mensuráveis de tal modo que, no fim, sejam anunciados os compromissos dos participantes com o desenvolvimento da agricultura e do agronegócio.

Tenhamos sempre em mente que estaremos a discutir o desenvolvimento de um sector nevrálgico para a nossa

economia, cabendo-nos, como sector privado, o papel e a responsabilidade de liderarmos os processos de transformação da nossa agricultura.

Pela Melhoria do Ambiente de Negócios!

Muito obrigado!